O GLOBO
Publicado em 28/07/2023 - 05:57

Petrobras 'descola' do preço internacional e acelera importação de combustíveis

APÓS FIM DA PARIDADE

BOMBA TRAVADA

Petrobras descola preços de combustíveis das cotações internacionais e eleva importação

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

MÁRCIA FOLETTO/5-3-2023

Esforço. Para evitar reajuste na gasolina e no diesel, a Petrobras aumentou suas importações e a produção nacional de combustíveis em suas refinarias

Pouco mais de dois meses após anunciar sua nova política de preços para os combustíveis, a Petrobras vende gasolina e diesel no país com valores cerca de 20% abaixo das cotações internacionais. Dados da Abicom, associação que reúne importadores de combustíveis, apontam que as refinarias da estatal estão com preços defasados desde meados de maio, quando foi alterada a estratégia comercial, de forma ininterrupta.

Ontem, o valor da gasolina vendida pela estatal era 23% menor que o da referência internacional, atrelada à cotação do petróleo. O preço do litro do diesel era 19% menor. É o maior patamar de defasagem desde outubro do ano passado, quando a estatal segurou reajustes em meio à campanha de reeleição de Jair Bolsonaro.

A atual tabela de preços da Petrobras é alvo de críticas de especialistas do setor e analistas financeiros, que temem impacto negativo nas contas da estatal, reduzindo sua rentabilidade. Há ainda o risco de inibição dos importadores, já que o Brasil não produz todo o combustível que consome. No entanto, dados da Petrobras mostram que ela está aumentando sua própria importação para garantir o abastecimento.

Desde a criação da nova política, em maio, a Petrobras já reduziu o preço da gasolina três vezes, passando de R$ 3,18 para R$ 2,52 por litro nas refinarias, queda de 20,75%. A distância entre os preços no Brasil e os do exterior se amplia com a valorização do petróleo no mundo. O barril tipo Brent, referência internacional e da Petrobras, subiu de US$ 74,90 para quase US$ 83 desde o início de julho. A expectativa é que a cotação continue acima dos US$ 80 nos próximos meses, com o menor risco de recessão nos EUA e estímulos econômicos na China, um dos maiores importadores de óleo.

A nova política de preços da Petrobras deu fim, em 16 de maio, à chamada política de paridade de importação (PPI), quando variações nas cotações do petróleo e do dólar serviam de parâmetro para reajustes para cima ou para baixo nos preços dos combustíveis vendidos pelas refinarias às distribuidoras. Sob a gestão de Jean Paul Prates, a estatal criou uma nova política comercial que leva em conta custos internos de produção, preços de concorrentes em diferentes mercados no país e as parcelas de combustíveis produzidas no país ou compradas no exterior. Na ocasião, Prates afirmou que não se afastaria totalmente dos preços internacionais.

SEM TRANSPARÊNCIA

No entanto, essa nova metodologia é considerada por analistas complexa e incapaz de dar ao mercado uma previsibilidade sobre os preços da estatal. Ainda durante a campanha, Lula se colocou contra a continuidade da PPI. A falta de transparência prejudica a estratégia dos importadores, diz Sergio Araujo, presidente-executivo da Abicom:

— Antes, o setor tinha um norte. Agora, a Petrobras criou variáveis que não se calculam. E isso vem prejudicando as importações do setor. Por isso, a Petrobras está aumentando a compra de combustível no mercado internacional, para evitar risco de faltar gasolina. Estamos no maior patamar de defasagem de preços desde o período pré-eleitoral.

Ontem, a Petrobras informou que suas importações de gasolina subiram 642,9% no segundo trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2022, passando de 7 mil barris por dia (Mbpd) para 52 mil Mbpd. No primeiro semestre, aumentou 228,6%. Hoje, a importação é cerca de 15% do consumo total de gasolina no Brasil, segundo o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE) e a Abicom.

AUMENTO NO REFINO

A Petrobras também se esforça para aumentar a produção local. Segundo a empresa, o fator de utilização nas refinarias chegou a 93% no segundo trimestre, maior que os 89% do mesmo período de 2022.

— A Petrobras aumenta a importação porque outros importadores reduziram. Ninguém vai comprar do exterior com o risco de ficar com o produto encalhado. E com a Petrobras vendendo a preço menor, o acionista deixa de ganhar com essa diferença — diz Pedro Rodrigues, sócio-diretor do CBIE.

Fontes no alto escalão da Petrobras consideram "quase nula" a chance de a estatal aumentar os combustíveis agora para acompanhar a alta internacional do petróleo. Analistas concordam que haveria impacto na inflação, cuja desaceleração é um dos principais argumentos do governo para pressionar o Banco Central (BC) a baixar a taxa de juros.

Para Marcelo de Assis, diretor de pesquisa na área de exploração e produção de petróleo da consultoria Wood Mackenzie, a distorção nos preços da Petrobras terá que ser corrigida em algum momento. Caso contrário, a estatal estará voltando a uma política de subsídio, cuja conta fica para a empresa. No governo de Dilma Rousseff (2011-2016), a estatal acumulou prejuízos bilionários com o veto a reajustes para conter a inflação.

— A nova política de preços da Petrobras não é transparente, portanto fica difícil afirmar se está dentro do esperado ou não. A impressão é que aproveitaram o período em que os preços internacionais do petróleo baixaram e ficaram entre US$ 70 e US$ 75, e o real valorizado, para reduzirem os preços no mercado interno — diz Assis, prevendo que o barril siga acima dos US$ 80 por mais tempo.

ESCALA FAZ DIFERENÇA

Nos postos, os preços da gasolina vêm caindo em ritmo menor que nas refinarias. Na semana passada, o valor médio por litro passou de R$ 5,63 para R$ 5,59, na segunda queda seguida nas bombas registrada pela pesquisa da Agência Nacional do Petróleo (ANP), depois de movimentos de alta.

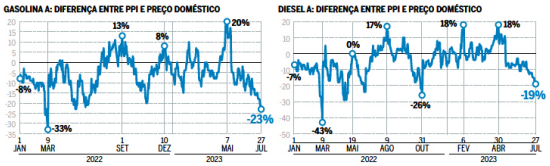
Amance Boutin, especialista em combustíveis da Argus, estima que a gasolina esteja hoje com defasagem de 11,8%. A estimativa difere da da Abicom porque adota metodologia diferente, levando em conta as negociações de compra e venda de combustível. Ele também vê dificuldades políticas para a Petrobras elevar o preço e perdas para a empresa, mas faz uma ponderação:

— Considerando os preços atuais de derivados de petróleo, é muito provável a perda de algum dinheiro (pela Petrobras) nas aquisições de produto estrangeiro. Mas vale lembrar que a Petrobras pode ter custos inferiores aos de demais agentes na importação, considerando sua escala, seu espaço de tancagem existente e sua preferência por navios de grande porte.

Procurada, a Petrobras não comentou.

DISTÂNCIA CRESCENTE

Os preços de gasolina e diesel nas refinarias da Petrobras estão se distanciando dos internacionais



Fonte: Abicom

EDITORIA DE ARTE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 11

Copyright © Clipclap 2025.